

## **AS FACES DO CONCEITO DE NORMALIDADE NA INCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA<sup>1</sup>**

**Ana Letícia Becker Tomm<sup>2</sup>, Nathália Atkinson Weich<sup>3</sup>, Caroline Ragagnin Fortes<sup>4</sup>, Arlete Regina Roman<sup>5</sup>, Karina Ribeiro Rios<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> 1 Projeto de Extensão

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, ana.tomm@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, extensionista PROAV/UNIJUÍ, nathalia.weich@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Graduação em Medicina da UNIJUÍ, extensionista PROAV/UNIJUÍ, caroline.ragagnin@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

<sup>5</sup> Professora Extensionista, Enfermeira, Sanitarista, Mestra em Enfermagem Obstétrica, Curso de Enfermagem (UNIJUÍ), arleter@unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

<sup>6</sup> Professora Orientadora, Mestre em Alimentos e Nutrição, Curso de Nutrição (UNIJUÍ), karina.rios@unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

### **Introdução:**

**A pessoa com deficiência pode ser vista na sociedade como alguém que se reinventa no mundo e que vive as mesmas situações que o restante da população, ainda que em condições diferentes, não simplesmente como alguém incapaz ou limitado. Ao refletirmos a respeito de algo que nos inquieta, somos capazes de ampliar o olhar e, nesse caso, passar a não mais reduzir o sujeito somente à sua doença. Outra constatação importante, diz respeito à necessidade da inclusão social, de se ter contato com seus iguais, sejam eles pessoas com deficiência ou não, afinal, somos seres sociais com emergência do sentimento de pertença. O presente estudo tem como principal objetivo pensar e relativizar o conceito de “normalidade”, que é tão utilizado no cotidiano e que muitas vezes reduz as pessoas às suas condições físicas, erguendo enormes muros no processo de inclusão social das mesmas.**

### **Metodologia:**

**Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida a partir da consulta em periódicos localizados nos sites de busca Scielo, Scielo Psicologia e Google acadêmico, através das palavras-chave “Acessibilidade”, “Aceitação” e “Vínculos”. Realizou-se leitura exploratória e seletiva para identificar informações que se relacionam ao objetivo proposto.**

### **Resultados e discussão:**

**Consideremos que todos os seres humanos, sem exceção, são dependentes em algum**

grau de alguém ou de algum serviço, no entanto algumas dependências são consideradas aceitáveis e outras parecem precisar ser “consertadas”. Colocando em pauta os surdos, por exemplo, sabemos que o ser humano consegue se comunicar perfeitamente através da linguagem não falada e que a capacidade de comunicação não é ligada de forma inata ao som vocal, levando ainda em consideração que a apreensão da linguagem de sinais exige tanto desempenho cognitivo quanto a linguagem falada, no entanto, a surdez é considerada uma deficiência pois as capacidades são medidas pelo modo que são feitas e não pelo seu desempenho. Da mesma forma, cadeirantes são tão capazes quanto os “não cadeirantes”, mas sofrem diariamente com problemas de acessibilidade e inclusão. Nietzsche, em 1873, trabalhou sobre a verdade e a mentira, onde levantou a questão de que os conceitos foram uma vez criados e a eles cabem incluir centenas de casos semelhantes, jamais idênticos ao conceito original, assim como as folhas não são todas iguais e apesar disso todas são folhas. Essa reflexão nos leva a questionar o que é ser normal, afinal, existem quantas pessoas “normais” exatamente fiéis à primeira enquadrada nesse conceito? Na prática social o cenário só piora, faltam verbas para a assistência, no lazer não existem meios realmente acessíveis para a inclusão de todos, no mercado de trabalho as vagas são mínimas e a educação parece inclusiva mas na realidade não o é, em sua totalidade. Se tudo isso funciona para os “normais” quais seriam os entraves para que o funcionamento de diversos setores da sociedade pudessem ocorrer de maneira mais homogênea, acessível a um maior número de pessoas, ou a todos os sujeitos? No meio social, coloca-se as pessoas com deficiência em uma generalização, sem considerar que seu sofrimento é uma experiência individual e singular. Os limitam por não se encaixar na normalidade imposta e não voltam seus olhos para a subjetividade daquele sujeito, que não se resume somente a sua deficiência. Esse espaço e visibilidade no social possibilitaria à pessoa com deficiência o estabelecimento de vínculos, a identificação com semelhantes se localizando como pertencente a algum lugar, afinal, é um ser social inato, como todo o restante da população. O problema está justamente no comportamento cultural que ainda é reproduzido, onde a deficiência era vista como castigo e que carece ser escondida, dali surge o estranhamento perante a pessoa com deficiência que tenta se inserir na sociedade e a não aceitação de que a PcD vivencia as mesmas situações que o restante da população somente com condições diferentes, afinal a necessidade de ir ao supermercado, por exemplo, independente da forma como é feita, é a mesma. Por isso, é relevante que a utilização de termos e expressões como “normal”, sejam revistas; cada indivíduo é diferente e possui características próprias, e não limitam-se à rótulos criados pela sociedade, a qual detém a necessidade de pré-determinar e encaixar as pessoas em um padrão e modelo que não é real, criando uma barreira e dificultando ainda mais a reinserção do PcD no âmbito social.

**Conclusões:**

**Ressalta-se assim, o fato de que o maior problema da pessoa com deficiência pode não ser a lesão em si, mas sim, o conceito de normalidade que se esforça em criar problemas para a PcD, principalmente de inclusão social. O conceito do que é normal para a sociedade se volta para o que é considerado comum, ou que é aceito pela maior parte do meio em que convivem, conforme esse padrão se modifica, a visão do que é considerado normal, também se transforma, sempre apresentando novos padrões de normalidade impostos pela sociedade. Há que considerar o fato de que a pessoa com deficiência se relaciona com o mundo a sua volta de maneira singular, explorando o mesmo à sua maneira, o que não o torna menos digno ou mais dependente que o restante da sociedade.**

**Palavras-chave: Acessibilidade; Aceitação; Vínculos;**

**Agradecimentos:**

**Agradeço à UNIJUÍ pela concessão da Bolsa de Extensão PIBEX, às professoras orientadoras Arlete Regina Roman e Karina Ribeiro Rios que com tanto carinho ensinam e amparam, e às colegas do Projeto de extensão “Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência” que auxiliaram no decorrer deste processo.**

**Referências:**

**Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada. – 2. ed – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 68 p. : il.**